

Martinho Da Vila, Rio Grande Do Sul Na Festa D

O negro na senzala cruciante
Olhando o cu pedia a todo instante
Em seu canto e lamento de saudade
Apenas uma coisa, liberdade
Na regio denominada preto forro
L na serra do Mateus
Na Boca do Mato
Todo negro dono de sua liberdade
Na maior felicidade
Se dirigia para l
Reunidos davam incio festana
Com pandeiros tamborins, xexerus e ganzs
Oeo, oea, sarav meu povo
E salve todos os Orixs
Sob o claro da Lua
E o foco do lampio
A capoeira era jogada
Sempre ao som de um refro
Voc me chamou de moleque
Moleque tu